

# Pais devem avaliar momento ideal para permitir celular

Explicar que telefone não é brinquedo e impor limites ajuda no uso consciente

**Camilla Muniz**  
camilla.muniz@extra.in.br

► Representante de uma geração hiperconectada, Anabelle Bastos só tem 4 anos, mas alimenta desejos de gente grande. Um telefone celular virou o sonho de consumo da menina, depois de ela ver que a maioria dos seus cole-

### CONTRA O CONSUMISMO

**Mostre à criança que nem sempre o melhor aparelho é o mais caro**

gas da pré-escola já possuem o aparelho. Cada vez mais cedo, crianças querem itens do mundo adulto, mas, de acordo com especialistas, é preciso que os pais saibam detectar a hora certa de dar o presente e imponham limites.

Para a educadora Paty Fonte, não há uma idade fixa para a criança ter o primeiro celular. Cada família deve decidir o momento ideal, levando em conta se a criança já apresenta necessidade de

possuir o aparelho, além de maturidade e responsabilidade para lidar com ele.

— O importante é que o celular não seja utilizado como brinquedo, mas como meio de comunicação. Se a criança já sai sem a companhia dos pais e eles querem manter contato, talvez seja a hora certa de dar o telefone, desde que isso seja bem dialogado — opina Paty Fonte.

Pequenos que desejam um celular devem, pelo menos, conhecer os números, diz o pediatra Marcelo Reibtscheid, do Hospital e Maternidade São Luiz.

— A idade ideal é a partir dos 5 ou 6 anos — afirma.

Mesmo diante dos pedidos da filha Anabelle, a auxiliar administrativo Ana Paula Bastos, de 24 anos, se mantém resistente.

— Já expliquei que ela precisa crescer mais um pouco para ganhar um celular. Acho muito perigoso não orientar bem a criança, porque o telefone abre a comunicação dela com qualquer um.

**Fígado, feijão,** atum e lentilha são alimentos que contêm minerais que previnem a queda dos cabelos.

**Umidificar o ar** previne crises de alergia. Valem aparelho elétrico, bacias com água ou vasos de planta na casa.

## ► TIRE SUAS DÚVIDAS



**COMO DEVE SER O APARELHO IDEAL PARA AS CRIANÇAS?**  
Marcelo Reibtscheid, pediatra: Um celular simples e pré-pago, para os pais terem controle dos gastos. Já foi inventado um aparelho específico para crianças, no qual é possível programar a discagem e o recebimento de chamadas



**O USO DO CELULAR PODE TRAZER RISCOS À SAÚDE DA CRIANÇA?**  
Marcelo Reibtscheid, pediatra: Não há evidências suficientes de que a utilização do celular pode provocar câncer. O que pode acontecer é a criança deixar de brincar ao ar livre e ficar sedentária. Ou ter dor no pescoço por causa da postura



**COMO ENSINAR A CRIANÇA A USAR O CELULAR DE FORMA ÚTIL?**  
Paty Fonte, educadora: Tudo tem que ser resolvido com a colocação de regras básicas. Desde o início, os pais devem deixar claro para criança por que, para que, como e quando ela vai usar o aparelho



**QUAIS OS PRÓS E OS CONTRAS DE UMA CRIANÇA TER CELULAR?**  
Paulo Hospodar, psicólogo clínico da Espaço Clínica de Psicoterapia: A vantagem é que o celular mostra à criança, desde cedo, que existem diversas maneiras de se comunicar. O contra é o acesso a conteúdos inadequados



**CRIANÇA PODE LEVAR O CELULAR PARA A ESCOLA?**  
Paty Fonte, educadora: A maioria das escolas não permite o uso do celular pelos alunos porque desvia a atenção. É preciso seguir a regra. Se é proibido, a criança não deve levar



**CELULAR TAMBÉM PODE AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL?**  
Paty Fonte, educadora: Quanto mais atividades e experiências variadas a criança tiver na fase de desenvolvimento, melhor. Celulares ajudam muito nisso, podendo, inclusive, tranquilizar crianças que são muito agitadas





Ana Paula com a filha Anabelle: a menina já pede um celular

## Amigo do aprendizado

► Geralmente rechaçado pelos professores, o celular é um aliado e tanto do aprendizado quando usado de forma planejada. Foi o que comprovou o projeto “Celular na escola”, realizado em 2008 em uma escola da Ilha do Governador, que inseriu o aparelho no dia a dia das aulas.

Segundo a educadora Paty Fonte, autora do projeto, por um ano alunos do segundo ano do Ensino Fundamental (entre 6 e 7 anos de idade)

usaram seus telefones nas atividades escolares. Ditados eram feitos na tela do aparelho, respostas de exercícios eram enviadas aos mestres por mensagem de texto e fotografias eram tiradas com a câmera do celular para as aulas de artes, por exemplo.

— Tudo melhorou, inclusive as notas. O celular deixou de ser proibido e só era utilizado quando necessário — conta Paty, especialista em projetos pedagógicos.

# tecnoshow

O Tecnoshow Pontofrio transforma a sala da sua casa em uma sala

39"

